

NOTA DE REPÚDIO

Pela reprovação do PL nº 3.102/2022 e pelo processo de fortalecimento e não à desestruturação das Carreiras de Ciência e Tecnologia

A Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Ciência e Tecnologia (ASCT), a Associação dos Servidores do CNPq (ASCON), a Associação dos Servidores da Agência Espacial Brasileira (ASAEB) e as entidades representativas do Fórum de C&T manifestam seu mais profundo **REPÚDIO** à aprovação do Projeto de Lei nº 3.102/2022, medida que representa grave desvirtuamento da Lei nº 8.691/1993 e um dos maiores ataques institucionais já promovidos contra a identidade das Carreiras de Ciência e Tecnologia do Estado brasileiro.

A decisão política de ampliar indiscriminadamente o escopo da Carreira de C&T para incluir estruturas predominantemente assistenciais e hospitalares evidencia a completa ausência de compromisso com a preservação do núcleo estratégico científico e tecnológico nacional. Trata-se de uma escolha que ignora décadas de construção institucional, desconsidera os alertas técnicos das entidades representativas e promove o esgarçamento progressivo de uma carreira criada para sustentar a soberania científica, tecnológica e industrial do Brasil.

As entidades representativas das carreiras lamentam profundamente o incentivo, o silêncio e a omissão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação diante de um processo que desmonta, por dentro, a lógica estruturante da política nacional de ciência e tecnologia. Sob a gestão da Ministra Luciana Santos, o setor presencia a corrosão institucional de um patrimônio técnico do Estado brasileiro sem que haja qualquer reação firme em defesa da carreira, de sua identidade ou de sua função estratégica.

A Carreira de C&T não foi criada para absorver genericamente estruturas administrativas em crise ou servir como solução improvisada para problemas históricos de gestão de pessoal ou de carreiras de outros setores. Sua finalidade é clara: pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, gestão da infraestrutura científica nacional e formulação de capacidades estratégicas de Estado. Misturar estruturas hospitalares assistenciais com instituições de pesquisa científica representa erro conceitual, administrativo e jurídico.

O argumento de que não há impacto orçamentário é igualmente falacioso. A ampliação do rol de órgãos autorizados a integrar a carreira altera sua dinâmica funcional, sua lógica de movimentação, sua estrutura de incentivos e sua governança institucional, criando precedentes perigosos para futuras inclusões sem qualquer coerência técnica.

Enquanto países centrais disputam cérebros, fortalecem carreiras científicas e estruturam políticas agressivas de soberania tecnológica em áreas como inteligência artificial, biotecnologia, defesa, semicondutores, computação quântica e indústria espacial, o Brasil opta por fragilizar sua principal carreira estatal voltada à produção de conhecimento estratégico.

A aprovação do texto simboliza mais um capítulo da desvalorização das Carreiras de Ciência e Tecnologia, historicamente submetidas à perda de poder institucional, evasão de talentos, congelamento remuneratório, fragmentação organizacional e ausência de governança. O abandono do Conselho do Plano de Carreiras de C&T (CPC), há anos inativo, é prova inequívoca da negligência do Estado brasileiro com sua comunidade técnico-científica.

Infelizmente, a atuação do governo e da gestão da Ministra Luciana Santos condena a força de trabalho, que promove e produz a ciência, ao esgarçamento institucional. A falta de uma política remuneratória e de gestão de pessoas por competências e voltadas a políticas públicas e programas estratégicos, como uma Escola de Governo de Política de Ciência e Tecnologia, poderia levar o país a outros patamares de desenvolvimento, cooperação e integração federativa, uma vez que o Brasil urge recuperação.

As entidades signatárias reafirmam que continuam mobilizadas nacionalmente contra qualquer medida que descaracterize a Lei nº 8.691/1993 e transformará este episódio em **marco de reorganização política das Carreiras de Ciência e Tecnologia**.

Não aceitaremos o sucateamento silencioso da ciência brasileira.

Não aceitaremos a diluição da identidade das Carreiras de C&T.

Não aceitaremos que interesses conjunturais destruam um patrimônio estratégico do Estado brasileiro.

Ciência, tecnologia e inovação não podem ser tratadas como apêndice administrativo. São pilares da soberania nacional, do desenvolvimento econômico e da própria democracia.

Ministra, a saúde teve defesa. A C&T teve silêncio. A senhora não pode comandar o Ministério da Ciência e Tecnologia enquanto a carreira que sustenta a ciência brasileira sai politicamente derrotada. A pergunta agora é simples: qual é a proposta concreta do MCTI para reparar a C&T?

Brasília, 14 de maio de 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – ASCT

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS SERVIDORES DA AGÊNCIA ESPACIAL
BRASILEIRA – ASAEB

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS SERVIDORES DO CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – ASCON/CNPq

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS SERVIDORES DA COORDENAÇÃO DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – ASCAPES

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT
FIGUEIREDO - FUNDACENTRO

ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO FÓRUM DE C&T